



# ESTUDO PRELIMINAR DO COMPORTAMENTO DE “HOMING” DE *COLLISELLA SUBRUGOSA* (GASTROPODA: ACMAEIDAE) NA PRAIA DO PÉ DA SERRA, URUÇUCA, BA, BRASIL.

N.A. Rosário & T.M.S. Ourives

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Departamento de Ciências Biológicas. Rua José Moreira Sobrinho s/n, Jequié, BA, Brasil, nati\_bel8@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A região de mesolitoral, em costões rochosos é um ambiente de características extremas, onde a periodicidade das marés impõe aos seus habitantes exposições prolongadas ao ar, altas temperaturas e variações de salinidade. *Collisella subrugosa* é um gastrópode marinho de região entremarés com ampla distribuição na costa brasileira, estendendo-se do Ceará ao Rio Grande do Sul (Rios, 1994). Esses indivíduos podem apresentar comportamento de “homing” definido como o retorno a um local onde o animal vive e tem seu abrigo, um comportamento freqüentemente associado à minimização da predação e dessecação. Geralmente esses organismos marcam suas “casas” por meio de endentações ou cicatrizes na superfície das rochas, e presumivelmente saem desses locais para se alimentar de microalgas aderidas a esse substrato (Coleman *et al.*, 2004). Essas excursões de forrageamento são influenciadas pelos ciclos de maré, e são realizadas, na maioria das vezes, quando a água do mar incide na concha desses animais (Henninger & Hodgson, 2001).

## OBJETIVO

O presente estudo tem como objetivo verificar se uma associação de *Collisella subrugosa* da Praia do Pé da Serra, Uruçuca-BA, apresenta comportamento obrigatório ou casual de “homing”.

## MATERIAL E MÉTODOS

O comportamento de “homing” de *Collisella subrugosa* (Orbigny, 1846), foi estudado nos dias 02 e 03 de Novembro de 2006, na praia do Pé da Serra (município de Uruçuca) localizada na coordenada UTM 0496442E / 8398728N.

Para determinar os sítios de observação, foram desenhados no costão rochoso, quatro quadrados com tinta não-tóxica, medindo cada um deles 1 m<sup>2</sup>. A distância entre os sítios foi de aproximadamente 2 m.

As lapas foram selecionadas casualmente em cada sítio e marcadas com etiquetas plásticas numeradas, uma hora antes da primeira maré baixa. Foram marcados 46 indivíduos distribuídos nos sítios amostrais. O comportamento de “homing” foi observado, marcando a posição de cada indivíduo após cada maré baixa.

Os dados foram analisados por meio de histogramas, apresentando as porcentagens de retorno ou não ao mesmo local no costão rochoso.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos 46 organismos marcados, observou-se que 40 indivíduos (86,9%) retornaram após a primeira maré baixa, e nas duas marés baixas subsequentes, retornaram 43 (93,4%) e 39 (84,7%) indivíduos, respectivamente.

A espécie *Collisella subrugosa*, semelhante a outras espécies de lapas, forrageiam durante o período que a maré está baixando e subindo, tendo como estímulo inicial a incidência da água em sua concha (Henninger & Hodgson, 2001). Isso ocorre para minimizar a predação, mais freqüente durante a maré cheia, e a dessecação causada pela diminuição de umidade durante as marés baixas.

O total de observações foi de 184, e destas, 166 (90,2%) indicaram que os organismos retornaram a sua posição inicial, mostrando que o retorno é predominantemente obrigatório. Isso provavelmente ocorre porque esses organismos vivem em uma região de altas temperaturas e necessitam evitar, ao máximo, a dessecação.

O comportamento de fidelidade do local de repouso, após forrageamento, foi observado em várias espécies de lapas, como algumas do gênero *Collisella*, *Patella*, *Fissurella* e *Siphonaria* (Gray & Hodgson, 1997; Henninger & Hodgson, 2001). Estudos experimentais indicam que essa habilidade de retorno depende primariamente de pistas químicas existentes no rastro de muco depositado pelo molusco à medida que ele faz sua excursão de forrageamento (Cook, 1971). Essa fidelidade ao local

de repouso pode reduzir tanto a competição intraespecífica pelo estabelecimento de um território de pastagem, quanto a dessecação e predação em razão do perfeito encaixe da concha no substrato escolhido (Ruppert *et al.*, 2005).

## CONCLUSÃO

A espécie *Collisella subrugosa* apresentou comportamento de “homing”, mantendo fidelidade ao local de repouso após forrageamento.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Coleman, R. A.; Underwood, A. J.; Chapman M. G. 2004.** Absence of costs of foraging excursions in relation to limpet aggregation. *Journal of Animal Ecology*, **73**: 577-584.
- Cook, S. B. 1971.** A study of homing behavior in the limpet *Siphonaria alternata*. *Biol. Bull.*, **141**: 449-457.
- Gray, D. R. & Hodgson, A.N. 1997.** Temporal variation in foraging behaviour of *Patella granularis* (Patellogastropoda) and *Siphonaria concinna* (Basommatophora) on a South African Shore. *Journal of Molluscan Studies*, **63**: 121-130.
- Henninger, T.O. & Hodgson, A.N. 2001.** Foraging activity of *Helcion Pruinus* (Patellogastropoda) on a South African boulder shore. *Journal of Molluscan Studies*, **67**: 59-68.
- Rios, E. C. 1994.** Seashells of Brazil. Rio Grande: Museu Oceanográfico Prof. E. C. Rios da Fundação Universidade de Rio Grande, 2<sup>nd</sup> ed., 368p.
- Ruppert, E. E.; Fox, R. S.; Barnes, R. D. 2005.** Zoologia dos Invertebrados. São Paulo: Roca, 7<sup>a</sup> ed., 1145p.